

Tudo igual

Há uma única hipótese de Teotônio Vilela Filho sair da presidência do PSDB antes das eleições: se não houver consenso no partido com relação à sua recondução. "Sem unidade não vou, porque aí estaria provocando justamente o que se procura evitar com a proposta da minha permanência, a divisão."

O senador, que já dava como certa sua saída em abril – que no ano passado gente grande no partido queria antecipar para dezembro –, ouviu as ponderações de Fernando Henrique, Tasso Jereissati, Sérgio Motta, entre outros, e decidiu que se é para o bem estar geral da nação tucana, ele fica.

Não que pretenda ações grandiloqüentes, mas concorda que o pior que poderia acontecer ao PSDB agora seria a abertura de feridas latentes numa convenção para a disputa da presidência.

O secretário-geral do partido, Arthur Virgílio Neto, por exemplo, já avisou que se Teo Vilela não for ficar, ele vai querer disputar. E, por melhor que estejam suas relações – no momento – com o Planalto, dificilmente essa candidatura dele seria de se configurar como um contraponto ao governo por causa das críticas que Arthur nunca escondeu.

Por hora, no entanto, as coisas caminham na santa paz. Há pessoas que discordam, mas já procuraram Teotônio Vilela para explicitar a divergência e assegurar que a decisão da continuidade será aceita por eles. Falta apenas decidir se o mandato será prorrogado por mais seis meses ou se a renovação se dará na forma de reeleição.